



POLÍTICA

Farid forma Comissão de Transição

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

O prefeito de Guarujá, Farid Madi (PDT), instituiu a Comissão de Transição Administrativa, integrada por cinco representantes da atual Administração: Fabiana de Cássia Bozzella (secretária dos Assuntos Jurídicos), Mauro Scazufca (secretário de Planejamento e Gestão Financeira), Mohamad Ali Abdul Rahim (secretário da Educação), Benjamim Rodriguez Lopez (secretário da Saúde) e Rogério Lima Netto (secretário dos Serviços Públicos). A formação da comissão é prevista no Artigo 82 da Lei Orgânica do Município.

O Decreto nº 8.568 foi publicado na edição do último sábado do Diário Oficial. A transição administrativa tem por objeto propiciar todas as condições para que a prefeita eleita, Maria Antonieta de Brito, receba de

seu antecessor todas as informações necessárias à implementação do novo Governo.

A comissão será presidida pela secretária Fabiana Bozzella, que coordenará os trabalhos. A transição administrativa terá início no dia 10 e seu termo final ocorrerá com a elaboração, entrega ao sucessor e publicação do relatório da situação da Administração Municipal.

INDICADOS

As informações relativas à Administração Pública serão fornecidas às pessoas indicadas pela prefeita eleita. Os pedidos de acesso às informações, quando não efetuados por ocasião das reuniões agendadas com a Comissão de Transição Administrativa, qualquer que seja sua natureza, deverão ser formulados por escrito e protocolados na Secretaria dos Assun-



Fabiana Bozzella vai presidir a comissão que representa a Prefeitura

tos Jurídicos, cabendo à presidente da comissão requisitar dos órgãos da Administração os dados solicitados. O decreto veda a qualquer

servidor público a prestação de informações relativas à transição, exceto quando expressamente autorizado pela presidente da comissão.

Continua



Saiba mais

Os Secretários Municipais deverão encaminhar, à Comissão de Transição Administrativa, informações atualizadas sobre as dívidas do Município, por credor, com as datas dos respectivos vencimentos, inclusive as dívidas a longo prazo e encargos decorrentes de operações de crédito, informando sobre a capacidade da Administração Municipal de realizar operações de crédito de qualquer natureza.

- Medidas necessárias à regularização das contas municipais perante o Tribunal de Contas do Estado;

E ainda, a prestação de contas de convênios celebrados com a União e o Estado, bem como o recebimento de subvenções ou auxílios; situação dos contratos com concessionárias e permissionárias de serviços

públicos; situação dos contratos de obras e serviços em execução ou apenas formalizados, informando sobre o que foi realizado e pago e o que há por executar e pagar, com os prazos respectivos.

Os secretários também devem informar à Comissão de Transição sobre as transferências a serem recebidas da União e do Estado; projetos de lei de iniciativa do Executivo em curso na Câmara, para permitir que a nova Administração decida quanto à conveniência de lhes dar prosseguimento, acelerar seu andamento ou retirá-los; a situação de servidores municipais, seu custo, quantidade e órgão em que estão lotados e em exercício; e a situação dos processos judiciais em que é parte a Municipalidade.



SAÚDE. Auxiliar de escritório sofre de problema genético raro

Mulher luta para SUS fazer cirurgia

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

Há quase três décadas ela convive com incessantes dores de cabeça e articulações da boca, com o desconforto de não poder mastigar corretamente, sem contar os problemas digestivos que passaram a acometê-la - resultado da pouca condição que sua estrutura dentária oferece para a trituração dos alimentos que consome. "Eu tenho praticamente que engolir as coisas que como por causa dessa minha dificuldade", conta a auxiliar de escritório Daniela Silva Arraes de Carvalho, de 35 anos, moradora de Vicente de Carvalho.

Aos nove anos, Daniela descobriu que era portadora de prognatismo mandibular, uma desordem genética desfigurativa, que se caracteriza pela mandíbula inferior extremamente pronunciada, em relação à superior. "Já nas minhas primeiras idas ao dentista, ficou constatado que eu tinha esse problema", relembrou ela.

Desde os 12 anos Daniela sonha em corrigir a disfunção que tanto a incomoda. No entanto, até agora, não obteve sucesso quanto a isso. "Quando era adolescente, esse defeito me aborrecia muito, por uma

Opiniões

"Meu problema não é vaidade. Isso já passou há muito tempo. Eu só quero viver uma vida normal, digna"

Daniela Carvalho, portadora de prognatismo mandibular

"O problema de saúde que a paciente alega ter não consta no rol de serviços do SUS"

Benjamin Rodriguez Lopez, secretário de Saúde de Guarujá

questão estética. Era muito chato ser alvo de gozações".

"Hoje, a minha preocupação não é essa. Sinto muitas dores, desconfortos diversos, e eu tenho medo que essa minha situação piore com o passar dos anos", revelou Daniela, que precisa passar por duas cirurgias

ortognáticas para corrigir o defeito em seu maxilar.

"Um especialista chegou a me dizer que eu teria que arrancar alguns dentes, se eu não fizesse essa cirurgia, porque o espaço da minha boca é muito reduzido", disse ela, que chega a ter cáries nas raízes dos dentes em função da anomalia que possui. "Já tentei fazer essa operação através dos vários convênios médicos que eu tive ao longo desses anos e também pelo SUS, mas não consegui", reclamou.

"Eles dizem que esse tipo de cirurgia é estética e que, por esse motivo, eles não a fazem", apontou. "Eu não tenho R\$ 12 mil para pagar isso do meu bolso, no particular", lamentou a auxiliar de escritório. Ela já passou por dezenas de especialistas, em busca de uma solução, sem nunca ter sucesso. "Meu problema não é vaidade. Isso já passou há muito tempo. Eu só quero viver uma vida normal, digna. Nada além disso", ressaltou.

DIFICULDADE

Estatísticas feitas nos Estados Unidos indicam que, em média, 4% da população mundial sofre com o mesmo problema. No Brasil, apesar de não haver dados oficiais sobre a doença, estima-se que cerca de quatro

Continua



Daniela sente fortes dores de cabeça e tem problemas de mastigação

milhões de pessoas sejam portadoras de prognatismo mandibular (algo em torno de 2% da população).

Médico buco-maxilo-facial e professor universitário, Nilceu Pereira Cassitas é um estudioso do assunto. Ele faz parte do grupo de profissionais que

atua no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da Prefeitura de Guarujá.

Nilceu Pereira Cassitas admitiu que é difícil conseguir fazer cirurgia ortognática pelo SUS. "É uma dificuldade muito grande", confirmou. "Muitas vezes, eles dizem que é uma coisa esté-

tica, mas não é", discordou o especialista.

Para fundamentar sua opinião, apontou como uma das principais consequências do prognatismo as disfunções de Articulação Temporomandibular, que provocam intensa dor de cabeça nos pacientes, além de gerar problemas estético e mastigatório.

"Tudo isso é muito cruel", classificou ele. O profissional lembrou que o prognatismo também "causa todo um comprometimento muscular, dores de coluna, pescoço e dificuldades na fala".

"Aqui, na Baixada Santista, eu não conheço nenhum lugar que faça esse tipo de cirurgia pelo SUS", observou. "É um procedimento caro, que custa mais de R\$ 10 mil, porque a operação é muito delicada - e oferece riscos", disse. "O médico tem que fraturar a mandíbula para levá-la para a posição correta", destacou o médico.

PREFEITURA

O secretário de Saúde de Guarujá, Benjamin Rodriguez Lopez, disse que na Cidade a rede municipal de Saúde não oferece cirurgia plástica.

"O problema de saúde que a paciente alega ter não consta no rol de serviços do SUS, por isso é considerada cirurgia plástica e não reparadora", considerou Benjamin Rodriguez Lopez.

"A paciente, se realmente sente dores, deve provar o problema e requerer judicialmente a cobertura da cirurgia pelo plano de saúde", aconselhou Rodriguez Lopez.



PREÇO DO ÁLCOOL SOBE E IRRITA MOTORISTAS

Na região, segundo levantamento da ANP, o combustível ficou até 2,17% mais caro nas últimas semanas

MARCELO LUÍS

O preço médio do álcool nos postos de combustíveis da região está custando até 2,17% mais caro em comparação com os valores praticados na primeira semana de outubro. De acordo com os levantamentos semanais da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço do álcool subiu em Santos, Guarujá, São Vicente e Cubatão ao longo do mês de outubro (veja quadro). Em Itanhaém, os valores permaneceram estáveis. As cidades de Bertioga, Mongaguá e Peruíbe não entraram na pesquisa semanal.

Na prática, o preço médio do combustível subiu até R\$ 0,03 por litro, um

gasto aproximado de R\$ 1,50 a mais por abastecimento, dependendo da capacidade do tanque. "É falta de respeito. O Governo incentiva o uso do álcool, mas a gente fica na mão dos empresários", reclamou o aposentado José Fernando de Oliveira, dono de um carro flex.

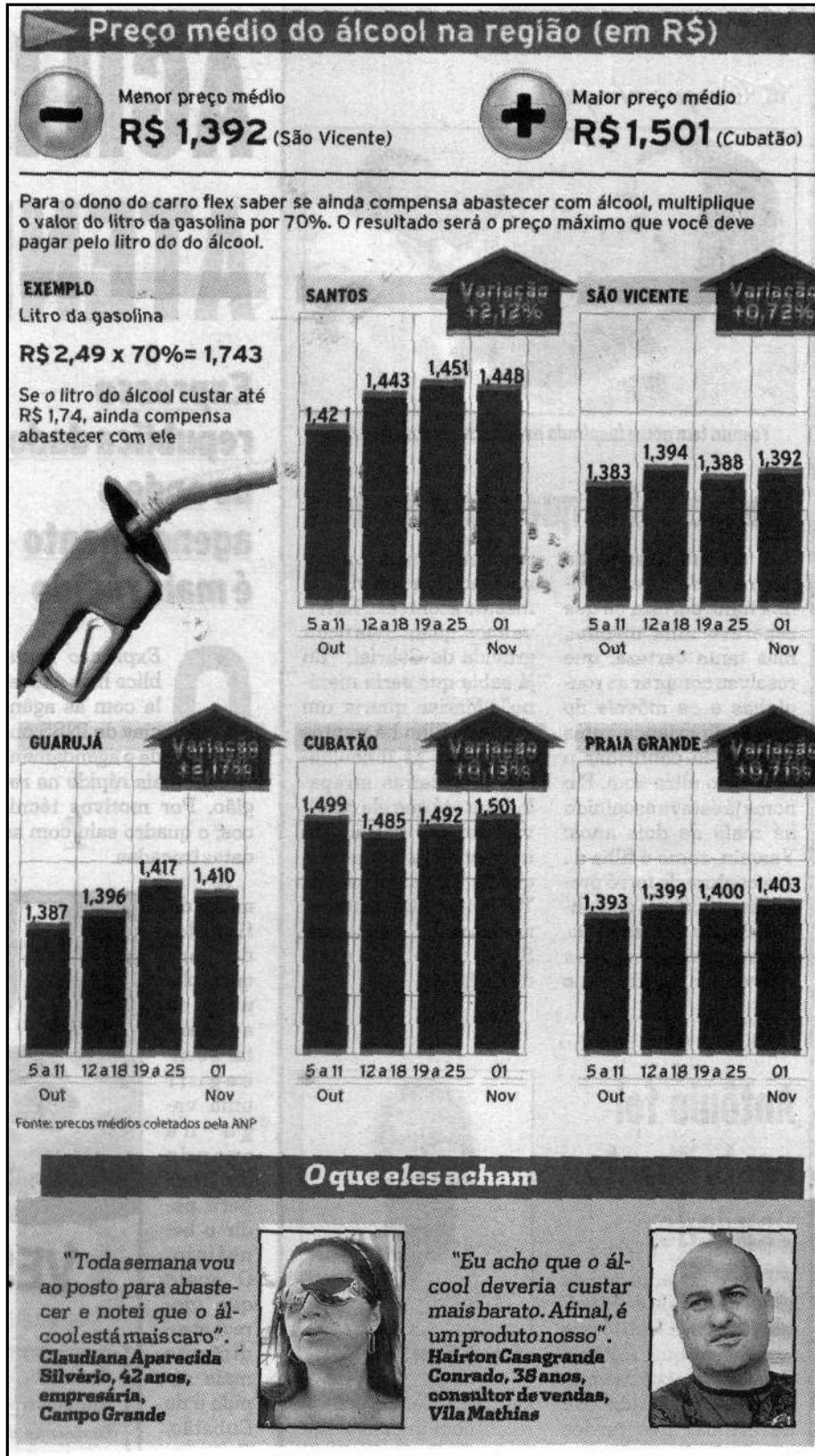
Segundo a ANP, na Baixada os maiores reajustes ocorreram em Guarujá, onde o preço médio do litro passou de R\$ 1,387 para R\$ 1,410 (2,17% de aumento). Em Santos, os donos de carros flex também foram surpreendidos com a oscilação do valor médio do álcool, que saltou de R\$ 1,412 para R\$ 1,448, um aumento de 2,12%. Em alguns postos da Cidade, o produto chegou a custar R\$ 1,53 na semana passada.

O vice-presidente do

Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo (Resan), Ricardo Rodríguez Lopez, explicou que o início da entressafra da cana-de-açúcar foi um dos motivos do encarecimento do combustível vegetal. "Mas, agora, parece que as exportações pararam e os preços começaram a cair de novo. A informação é que o álcool pode ficar até R\$ 0,03 mais barato nos próximos dias". O presidente da Resan, José Camargo Hernandes, comparou o preço do combustível a uma gangorra. "Tem semana que sobe e tem semana que desce. Não sabemos qual será o comportamento do mercado nos próximos meses".

Procurado pelo Expresso, o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes informou que "não comenta a política de preços" das empresas. A reportagem também tentou ouvir a União da Indústria de Cana-de-Açúcar, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Continua





BOLSA FAMÍLIA

Governo Federal deverá conceder microcrédito a beneficiários do programa com este objetivo

CRÉDITO PODE FAZER FAMÍLIAS CRIAREM ASAS

SIMONE QUEIRÓS

Algumas pessoas que recebem o Bolsa Família complementam a renda com um pequeno negócio. Um tem um carrinho de sorvete, outro vende mate, um terceiro costura para fora etc.

Esses micro-empresendedores estão sendo identificados pelos ministérios do Desenvolvimento Social (MDS) e do Trabalho e Emprego (MTE) e poderão receber, a partir do próximo ano, a visita de agentes de crédito de 110 instituições habilitadas pelo MTE. Será oferecida ajuda de custo que varia entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00 para que eles incrementem o negócio.

"São pessoas que não teriam a oportunidade de fazer empréstimo de forma tradicional, por isso estamos dando esta chance", diz o coordenador Geraldo Franco César Bernardes.

Os juros dependerão da instituição financeira, mas serão limitados a 4% ao mês. "Temos como me-

ta fazer esses beneficiários criarem asas. Ou seja, conseguirem sair do programa e caminhar com as próprias pernas. Essa é mais uma medida neste sentido".

O coordenador do Programa de Microcrédito do MTE, Max Brito Coelho, detalha que o edital deste projeto foi lançado no dia 14 de outubro. A partir de então, e até 24 de novembro, o Ministério estará selecionando as inscrições destas instituições.

"Primeiramente faremos um projeto-piloto com 20 mil operações. Os locais dependerão da localização da operadora, que é quem vai definir o público potencial. Eles receberão os nomes e endereços desses beneficiários e terão prazo de 2 anos para concluir a meta".

Hoje, de um total de 11 milhões de famílias que dependem do programa, aproximadamente 1 milhão exerce este tipo de atividade produtiva. "Mas se alguém não for procurado, mas tiver o perfil, também poderá se candidatar ao microcrédito", afirma Franco.

Mapa dos números na Baixada



BOLSA FAMÍLIA				
CIDADE	FAMÍLIAS POBRES*	SET/2007	SET/2008	VARIACÃO
Bertioga	877	909	882	-2,97%
Cubatão	4.203	4.272	4.374	2,38%
Guarujá	9.319	10.690	9.456	-11,54%
Itanhaém	3.666	3.883	3.722	-4,14%
Mongaguá	1.724	2.051	1.774	-13,50%
Peruíbe	2.425	2.569	2.583	0,54%
Praia Grande	6.395	6.152	6.531	6,16%
Santos	7.947	4.108	5.016	22,10%
São Vicente	10.412	10.392	10.125	-2,5%
Baixada	46.968	45.026	44.463	-1,25%

* De acordo com dados da PNAD (IBGE), que considera famílias com renda de até R\$ 120,00 em 2004.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Arte EP/ Alex Ponciano